

PEQUENO PODE TUDO

Pedro Bandeira

Resenha

O pequeno Pardal, fugindo da poluição e dos perigos da cidade, vai para a floresta. Lá, é rejeitado pelas outras aves, que zombam dele. Envergonhado e sentindo-se insignificante, ele resolve se esconder. Encontra um deserto e ali vai plantando, com paciência e persistência, sementes de árvores e flores. Um dia, cai numa arapuca e fica um bom tempo preso numa gaiola. Quando, enfim, consegue se livrar e voltar para o deserto, encontra em seu lugar uma bela floresta. A partir de então, o Pardal percebe o seu valor e descobre que é capaz de grandes feitos.

A narrativa em forma de versos convida a uma leitura em voz alta, bem ritmada e alegre. É uma experiência gostosa para os que se iniciam na poesia. Por trás da trama simples, está uma lição de humildade e de persistência. É um convite a um debate sobre as diferenças individuais, os preconceitos e a necessidade do conhecimento e da aceitação de si mesmo. Há também uma brecha para a abordagem de temas relacionados à ecologia, como trabalho suplementar.

© Rogério Borges



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Depoimento

De Marcio Castro,
ator, historiador e pai

Pequeno pode tudo, mas não sabia. De lugar em lugar, enfrentando a dificuldade de se encontrar, foi cavando espaços, mesmo não sabendo muito bem para onde ir. Ao final, construiu um mundo seu com aquilo que lhe era importante, apenas com a sua força. Mesmo pequeno, pôde sim, pôde tudo.

O poema narrativo de Pedro Bandeira trata da frustração, de que muitas vezes tentamos fugir. O pardal, deslocado da cidade grande pela poluição, ridicularizado na floresta por sua aparência, preso por um caçador, resiste a todas essas adversidades, mas ao fim constrói uma floresta no deserto.

O pequeno pardal é ridicularizado em boa parte da história. É cinza e pequeno, é feio, canta mal. Tudo isso dito pelos outros. Decide ir para o deserto, pois lá não encontraria ninguém que pudesse dizer a ele o quanto ele era inferior a qualquer outro. Estrategicamente, guarda sementes na terra para poder se alimentar no futuro, mas, por infelicidade, acaba sendo preso em uma gaiola, mas não se rende: consegue, bicada a bicada, dia a dia, furar a fortaleza da gaiola. Voltando ao deserto, descobre que ele floresceu pela sua ação.

A floresta foi construída por aquele pequeno, que ao fim pôde tudo.

Arthur, meu filho, é um dos menores de sua sala. Muitas vezes se sente acuado por não participar das brincadeiras dos mais velhos. A tristeza que ele expressou no olhar e em seus comentários no início da história se reverteram em felicidade no desfecho do livro, ao perceber que a esperança de construir sua própria história é o caminho para todos aqueles que acreditam na sua força.

As ilustrações de Rogério Borges são tão belas quanto esse enredo. O pardal cinza que se sente acuado, seu contraste opaco com as cores da floresta, seu tamanho pequeno em relação aos outros elementos e animais gigantesco, mas que se transforma no pássaro multicolorido apontado por Arthur desde o início do livro, quando viu a capa: uma alegoria da felicidade e da superação.

A cadência poética de Pedro Bandeira em *Pequeno pode tudo* também é algo que merece destaque: sem ser óbvio, a musicalidade dos versos reverbera na leitura em voz alta, estimulando a construção e a apreensão das palavras como experiência marcante. *Pequeno pode tudo* é uma ótima leitura para fazermos com nossos filhos, para estimulá-los a enfrentar seus desafios e medos para a construção de sua autoestima e autonomia.





Um pouco sobre o autor

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, **Pedro Bandeira** mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Desde 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.



Leia Mais

Do mesmo autor e série

- ✦ *A onça e o saci*. São Paulo: Editora Moderna.

- ✦ *A flecha traiçoeira*. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *A bruxinha invejosa*. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *A menor fazedora de mágicas do mundo*. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *A mentira cabeluda*. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *Cidinha e a pulga da Cidinha*. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *Por enquanto eu sou pequeno*. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *Velhinho entalado na chaminé*. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *Um gol de placa*. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *Ritinha danadinha*. São Paulo: Editora Moderna.

Do mesmo assunto

- ✦ *Fiz o que pude*, de Lucília Junqueira de Almeida Prado. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Bem do seu tamanho*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Grande ou pequena?*, de Beatriz Meirelles. São Paulo: Scipione.

